

subsequentes. Uma possível explicação para essa queda é a elevação na taxa de vacinação contra meningococo, porém estudos adicionais são necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103952>

EP-023 - CURA DE TUBERCULOSE EM ADULTOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2019 A 2023

Camila dos Santos Peres,
Ana Beatriz Floriano de Sou,
Maria de Fátima Oliveira Hirth,
Laís Cristina Gonçalves Ribeiro,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) persiste como um grande desafio para a saúde pública no Brasil. O Programa Nacional de Controle da Tuberculose elegeu entre as populações mais vulneráveis à infecção a população privada de liberdade (PPL), visto que o sistema prisional é um ambiente potencialmente transmissor da TB, além do risco para o tratamento inadequado, detecção tardia e formas resistentes da doença.

Objetivo: Descrever os casos de cura de TB em adultos privados de liberdade, notificados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação em municípios de grande porte, no estado do Paraná (PR), segundo fatores sociodemográficos e clínico-epidemiológicos.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e descritivo. Baseado nos casos que alcançaram cura, notificados em adultos jovens (19 a 59 anos), no período de 2018 a 2023, em municípios de grande porte no PR. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências absolutas e relativas, por meio do software SPSS® versão 22.0. CAAE: 38855820.6.0000.523.

Resultados: No período estudado, foram analisados 5961 casos de tuberculose em adultos de 19 a 59 anos, sendo 703 em privação de liberdade. Foram curados ($n = 361$), em 2021 36,36% dos casos obteve a maior taxa de cura. Na população, a maioria possuía a idade de 19 a 59 anos com média de idade de 29,73 anos, sendo maior o número de cura no sexo masculino 98,9%. Apresentou a maior parte dos casos na forma pulmonar com 87,3%. À histopatologia, 91,7%, não realizaram teste, 3,0% foram sugestivos para TB e 3,6% possuíam Baar positivo. À baciloscopia de escarro positiva 40,2% e cultura de escarro positiva 46,0%. Possuíam a radiografia de tórax suspeita, 75,9%. Ao tipo de entrada, casos novos 74,5%. Aos agravos associados, 28,5% alcoolismo, 52,1% uso de drogas ilícitas, 58,2% tabagistas. Ao teste molecular rápido, 72,9% foram sensíveis à rifampicina. Já no teste de sensibilidade, 39,6% foram sensíveis e 0,6% resistentes a outras drogas de 1ª linha. Realizaram o tratamento diretamente observado 83,0% e enquanto 3,8% não fizeram esse acompanhamento.

Conclusão: Os resultados indicam uma taxa significativa de cura da tuberculose em adultos privados de liberdade no

Paraná entre 2019 e 2023. Destacam-se a eficácia do tratamento diretamente observado e a necessidade de atenção aos agravos associados, como alcoolismo e uso de drogas ilícitas. Esses achados enfatizam a importância de políticas públicas específicas para essa população, visando prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz da TB.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103953>

EP-024 - ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2018 A 2023

Camila dos Santos Peres,
Ana Beatriz Floriano de Souza,
Maria de Fátima Oliveira Hirth,
Renata Pires de Arruda Faggion,
Laís Cristina Gonçalves Ribeiro,
Luana Graziely Parra da Silva,
Alessandro Rolim Scholze,
Flávia Meneguetti Pieri, Victória Davanço

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública no mundo, e o Brasil está entre os 30 países que apresenta alta carga para TB. De 2015 a 2023, observou-se um aumento significativo de casos novos da doença em populações de maior vulnerabilidade. A população privada de liberdade (PPL) continua sendo a população mais afetada, com 29 vezes maior o risco de adoecimento pela doença acarretando assim, maiores condições de mortalidade.

Objetivo: Descrever os casos de óbito por TB notificados em uma população adulta (18 a 59 anos) e idosos (> 60 anos) privada de liberdade no estado do Paraná, segundo fatores sociodemográficos e epidemiológicos.

Método: Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, transversal, baseado nos casos de TB pulmonar com situação encerramento óbito, adultos jovens (19 a 59 anos) e idosos (> 60 anos), no período de 2019 a 2023, em municípios de grande porte no PR, com mais de 500 mil habitantes. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências absolutas e relativas, qui-quadrado de Pearson (p -valor $< 0,005$), por meio do software SPSS® versão 22.0. CAAE: 38855820.6.0000.523.

Resultados: No período estudado, foram analisados 4.178 casos de tuberculose em adultos e idosos, dos quais 606 eram privados de liberdade. Na análise de óbitos 99,7% do sexo masculino, 99,2% brancos, 63% com até nove anos de estudo. As principais associações com o óbito por TB pulmonar foram com a faixa etária ($p < 0,001$), sexo ($p < 0,001$), para as comorbidades o tabagismo ($p = 0,010$), doenças mentais ($p = 0,014$), diabetes ($p = 0,003$). Não houve associação para a raça ($p = 0,357$), nem para AIDS ($p = 0,832$), alcoolismo ($p = 0,958$) e uso de drogas ilícitas ($p = 0,613$).

Conclusão: A associação significativa entre faixa etária, sexo, tabagismo, doenças mentais e diabetes com o óbito por TB pulmonar ressaltam a importância de considerar esses fatores na elaboração de políticas públicas de saúde

direcionadas a esse grupo vulnerável, seja para o controle e/ou redução de mortalidade da TB na PPL.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103954>

EP-025 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM SERGIPE ENTRE 2020 A 2024.

Edson Santana G. Filho, Rafael Silva Clímaco, Maria C. de M. Mota, Giovanna Penteado Mamana, Francisco J. de A. Oliveira, Joaldo L. de C. Junior, Maria E. de A. Oliveira, Danilo Guimarães Siqueira, Nathália V.B.T. Aragão, Matheus Todt Aragão

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A Dengue constitui um grave problema de saúde pública mundial. Em 2023 observou-se uma elevação histórica do número de casos, acima de 6,5 milhões em todo o mundo, com mais de 1,5 milhão de casos prováveis no Brasil, sendo a taxa de letalidade de alarmantes 4,4%. A arbovirose é causada pelo vírus da dengue, pertencente ao gênero *Flavivirus*, possuindo quatro sorotipos. A infecção é normalmente oligossintomática, cursando com febre alta, cefaléia e mialgia intensas, podendo evoluir com casos graves e potencialmente fatais. O Nordeste do Brasil tradicionalmente notifica muitos casos da doença, porém ainda há necessidade de mais estudos epidemiológicos na região, sobretudo no estado de Sergipe.

Objetivo: Analisar a incidência e aspectos epidemiológica da Dengue em Sergipe, durante o período de 2020 a 2024.

Método: Realizou-se um estudo observacional, transversal, através da análise do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS do Ministério da Saúde, sendo utilizados como filtro casos notificados no estado de Sergipe, no período de 2020 a 2024.

Resultados: No período analisado, foram observados um total de 13.867 casos prováveis de Dengue. O ano de 2022 foi o que mais registrou casos da doenças (5.203 casos), sendo que 2024, até a décima sexta semana epidemiológica, já acumula inéditos 3.180 casos. A maioria das notificações se concentrava na faixa etária de 20-39 anos (34,7%), sendo o sexo feminino mais atingido (54,7%). Ao todo foram notificadas 1.231 hospitalizações, com 26 casos evoluindo ao óbito por Dengue, sendo 12 (46%) desses óbitos apenas em 2022. Quanto aos dados acerca da evolução/desfecho do quadro, a maioria dos casos evolui com cura (81,9%), sendo a evolução ignorada em 21,2% das notificações. Observou-se ainda que em 2024 houve um aumento de 1.439,4% no número de casos descritos como “ignorados/branco”, denotando uma expressiva piora na notificação.

Conclusão: No estado de Sergipe, entre 2020-2024, a notificação de Dengue acumulou quase 14.000 casos, com pico em 2022 e piora importante nas primeiras semanas epidemiológicas de 2024. Foi observada uma piora na notificação dos casos, principalmente quanto a evolução/desfecho dos

pacientes, o que demonstra uma falha na notificação dos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103955>

EP-026 - SÍNDROME CARDIOPULMONAR POR HANTAVÍRUS: RELATO DE CASO DE UM HOMEM INTERNADO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Rayra Menezes de Almeida, Viviane da Cruz de Aguiar, Vera Ianino Rocha Tavares, Vanessa da Cruz Aguiar, Bianca Antunes Silocchi, Carolyne Costa de Aguiar dos Santos, Piet Gabriel de Oliveira Pereira, Luana Maria de Moraes Braga, Mariana Ayres Henrique Bragança

Hospital Cemotron, Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A hantavirose é uma zoonose viral aguda causada por hantavírus com manifestações que incluem febre hemorrágica com síndrome renal e síndrome cardiopulmonar por hantavírus. O reservatório natural são os roedores silvestres que eliminam o vírus pela urina, saliva e fezes. Segundo dados do Ministério da Saúde, o primeiro caso de hantavirose com síndrome cardiopulmonar no Brasil foi descrito em 1993, no interior de São Paulo. Desde então, dezenas de casos têm sido notificados com mortalidade aproximada de 40% dos casos.

Objetivo: Relatar caso de Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus em hospital de referência de doenças infecciosas na Amazônia Ocidental.

Método: Relato de Caso.

Resultados: Paciente masculino procedente de zona rural, com história de síndrome febril associado à quadro respiratório acompanhado de tosse produtiva e perda ponderal não intencional de 10Kg em um mês, com evolução para insuficiência respiratória aguda com necessidade de intubação e cuidados intensivos. Admitido em UTI com quadro de hipoxemia e congestão pulmonar sendo iniciado medidas de suporte. Realizou radiografia de tórax com consolidações periféricas nos segmentos basais posteriores dos lobos inferiores e pequenos foco de opacidade em vidro fosco subpleural na língua pulmonar esquerda e no segmento basal lateral do lobo inferior direito, podendo representar processo inflamatório ou áreas de infarto pulmonar. Durante internação em UTI paciente evoluiu com discrasias sanguíneas sem causa conhecida. Realizou ecocardiograma que evidenciou Hipertrofia concêntrica discreta do Ventrículo Esquerdo sendo iniciada medicações para hipertensão arterial e controles pressóricos rigorosos obtendo resultado satisfatório após início de manejo medicamentoso. Após estabilização clínica e hemodinâmica recebeu alta para a enfermaria sendo iniciado investigações para arboviroses com resultados negativos. Por apresentar persistência com quadros febris a despeito de tratamento instituído foi solicitado sorologia para Hantavírus